

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Bacharelado em Tradução

Liara Rodrigues de Brito

**Investigando o perfil do tradutor-fã de legendas no
Brasil**

João Pessoa – PB
Agosto de 2014

LIARA RODRIGUES DE BRITO

INVESTIGANDO O PERFIL DO TRADUTOR-FÃ DE
LEGENDAS NO BRASIL

BANCA EXAMINADORA



DOUTORA CAMILA DE OLIVEIRA BRAGA



DOUTORA TÂNIA LIPARINI CAMPOS



DOUTOR ROBERTO CARLOS DE ASSIS

João Pessoa

2014



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Bacharelado em Tradução

Liara Rodrigues de Brito

Investigando o perfil do tradutor-fã de legendas no Brasil

Trabalho realizado e apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba durante o período de 2014.1 para obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof^a Dr^a Camila Nathália de Oliveira Braga

João Pessoa – PB

Agosto de 2014

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Brito, Liara Rodrigues de.

Investigando o perfil do tradutor-fã de legendas no Brasil / Liara Rodrigues de Brito. - João Pessoa, 2014.
73f. : il.

Monografia (Graduação em Tradução) – Universidade Federal da Paraíba
- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.
Orientadora: Prof.^a Dr.^aCamila Nathália de Oliveira Braga.

1. Tradução audiovisual de legendagem.2. Fansubs - fansubbers.
3. Tradutor-fã. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 81'253

SUMÁRIO

Lista de ilustrações	6
Agradecimentos	7
Resumo	8
Abstract	9
Introdução	10
1) Referencial teórico	12
2) Metodologia	18
2.1) Metodologia de coleta	18
2.2) Metodologia de análise	21
3) Apresentação de dados	22
3.1) Parte 1 – Sobre o sujeito	22
3.2) Parte 2 – Perfil linguístico	26
3.3) Parte 3 – Experiência em atividades de tradução	29
3.4) Parte 4 – Legendagem	31
3.5) Parte 5 – Aperfeiçoamento profissional	42
4) Discussão de dados	47
5) Conclusões	50
6) Referências	54
7) Anexos	56
8) Apêndices	62

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo dos sujeitos	22
Gráfico 2- Nível de escolaridade	25
Gráfico 3 - Trabalho	26
Gráfico 4 – Língua materna.....	26
Gráfico 5 – Línguas estrangeiras que conhece	27
Gráfico 6 – Línguas das quais traduz	28
Gráfico 7 – Nível de leitura nas línguas das quais traduz	28
Gráfico 8 – Experiência com tradução antes das <i>fansubs</i>	29
Gráfico 9 – Natureza da tradução	30
Gráfico 10 – Trabalho remunerado de tradução de legendas	31
Gráfico 11 – O que fez com que começasse a traduzir legendas	32
Gráfico 12 – Tipo de mídia que traduz	33
Gráfico 13 – Total de séries/filmes/programas/etc. já traduzidos	34
Gráfico 14 – Se assiste ao episódio/filme/programa/etc. antes da tradução	35
Gráfico 15 – Se recebe a legenda pronta para traduzir	35
Gráfico 16 – Quantidade de linhas que traduz por semana	37
Gráfico 17 – Prazo para entrega da legenda	37
Gráfico 18- Software utilizado para a legendagem.....	38
Gráfico 19 – Material de consulta	39
Gráfico 20- Se faz revisão da tradução	40
Gráfico 21 – Como a revisão é feita	40
Gráfico 22 – Se faz sincronia das legendas	41
Gráfico 23 – Se já fez algum curso de formação ou atualização profissional em tradução	42
Gráfico 24 – Quem promoveu os cursos	43
Gráfico 25 – Se lê algum material sobre tradução	43
Gráfico 26 – Se conhece algum curso em seu estado/cidade	44
Gráfico 27 – Se tem interesse em fazer algum curso profissionalizante em tradução	44
Gráfico 28 – Se tem interesse em trabalhar com tradução	45

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Faixa etária	22
Tabela 2 – Localização geográfica	3123
Tabela 3 - Tempo de experiência com legendagem	31

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família, Eridan, João e Naiara, por terem me dado tanto apoio principalmente nesses últimos dias e por sempre acreditarem que eu sou capaz.

Gostaria de agradecer a todos os professores do curso de Tradução da UFPB, em especial à minha orientadora, a Prof^a Dr^a Camila Nathália de Oliveira Braga, pelos ótimos momentos de aprendizado e orientação que me permitiram aprender não apenas sobre os Estudos da Tradução, mas também sobre responsabilidade e a importância dos estudos.

Gostaria de agradecer a todos os meus colegas de curso, em especial à Roberta Medeiros, pelos momentos de amizade e por tanto terem me ajudado a superar minhas inseguranças e timidez durante o curso.

Por fim, também gostaria de agradecer a todos os fãs que já se envolveram de alguma forma com a tradução de legendas, que não só deram origem a este trabalho, mas também possibilitam que várias pessoas possam assistir a seus filmes e séries favoritos com o conforto de ler legendas em português.

RESUMO

Um dos objetivos dessa pesquisa é contribuir para os Estudos da Tradução e para a área de Tradução Audiovisual (TAV), que ainda é pouco pesquisada no Brasil. Para isso, pretendemos traçar um perfil para *fansubbers* brasileiros. Apesar da facilidade de encontrar pesquisas que lidem com legendas de fãs para fãs (*fansubs*) – em especial pesquisas que comparam as *fansubs* e legendas comerciais -, poucas pesquisas, como a de Perides (2008), enfocam o tradutor destas legendas (*fansubber*), que no trabalho chamamos de tradutor-fã. Assim como as pesquisas de Aulavuori (2008) e Perides (2008), nossos dados também foram coletados à distância, através de um questionário elaborado com o auxílio da ferramenta Google Docs, o qual os sujeitos responderam pela internet. Os resultados obtidos com o questionário possibilitaram que traçássemos um perfil dos tradutores-fãs quanto a seu nível de formação em Tradução e experiência como tradutores, além de investigar a rotina de legendagem destes tradutores-fãs e sondar se há interesse em atuar profissionalmente como tradutores ou em fazer algum curso de tradução.

Palavras-chave: Tradução audiovisual, legendagem, fansubs, fansubbers, tradutor-fã

ABSTRACT

The main goal of this research is to contribute to Audiovisual Translation (AVT) studies, an area that is still little researched in Brazil. Even though it is rather easy to find researches that deal with fan-made subtitles (fansubs) – especially those that compare fansubs and commercial subtitles -, we only found one research (Perides, 2008), that focuses on the translator of these subtitles, that we call “fan translator”. Like Aulavuori (2008) and Perides (2008), our data was collected from afar. To that end, we prepared a questionnaire with the tool Google Docs, which the subjects could answer through the Internet. With the results obtained by the questionnaire, we drew a profile of the fan translators as to their translation training and experience as translators; also investigated their subtitling routine and their interest in working with translation or in taking any translation course.

Keywords: Audiovisual translation, subtitling, fansubs, fansubbers, fan translator

Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso está inserido na área de Estudos da Tradução, na subárea Tradução Audiovisual (TAV). Dentro da área de TAV, este trabalho está inserido nas pesquisas que lidam com legendagem, mais especificamente *fansubs* (legendas feitas de fãs para fãs), com foco no tradutor deste tipo de legenda. O trabalho consiste na investigação do perfil de *fansubbers* no contexto brasileiro.

Estamos utilizando o termo “tradutor-fã¹” em oposição a tradutores profissionais. Os tradutores-fãs também são conhecidos como *fansubbers*, tradutores amadores e *legenders* (como os próprios tradutores se chamam).

A vontade de trabalhar dentro da área de (TAV) surgiu depois de cursar a disciplina Prática de Tradução em Mídia Impressa e Virtual, no período de 2013.2 do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba, durante a qual tivemos o primeiro contato com tradução de legendas. Ainda neste semestre surgiu a oportunidade de trabalhar em um projeto de pesquisa com legendas. No projeto intitulado “Comparação entre legendas de séries produzidas por fãs e legendas comerciais” foram analisadas as séries *Breaking Bad* (com termos da área da Química), *The Big Bang Theory* (com termos da área da Física) e *House, M.D.* (com termos da área de Medicina), e foi feita uma comparação entre legendas comerciais (feitas por tradutores profissionais) e *fansubs* (legendas feitas por tradutores-fãs).

Minha participação no projeto fez com que me aproximasse da área de TAV e me familiarizasse um pouco mais com os tipos de pesquisa que podem ser feitas com legendas, em especial pesquisas que dão importância às *fansubs*. Entretanto, a maioria das pesquisas sobre *fansubs* no Brasil parece se concentrar na comparação entre esse tipo de legenda e as

¹ Vale salientar que, durante as pesquisas feitas, não foram encontradas ocorrências do termo “tradutor-fã”. O termo foi criado por nós para ser utilizado em oposição a tradutor profissional.

legendas distribuídas comercialmente e, de um modo geral, não dão foco ao papel do tradutor-fã no contexto brasileiro. Assim, os objetivos deste Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Contribuir para os Estudos da Tradução;
- Contribuir para os estudos na área de Tradução Audiovisual, em especial para pesquisas que envolvem tradução de legendas;
- Evidenciar o papel do tradutor de *fansubs* no Brasil;
- Investigar o perfil dos tradutores-fãs no que diz respeito a sua rotina de tradução de legendas e seu nível de formação em Tradução; e
- Fazer uma sondagem do interesse destes tradutores-fãs em trabalhar com tradução e de fazer cursos profissionalizantes na área.

Neste trabalho, também trabalharemos com duas hipóteses de pesquisa:

I - Tradutores-fãs não possuem nenhum tipo de formação em tradução.

II - Tradutores-fãs não realizam nenhum tipo de tarefa remunerada de tradução.

Este trabalho contém cinco capítulos. O capítulo 1 apresenta o referencial teórico utilizado no trabalho. Neste capítulo, são apresentadas as definições utilizadas, alguns tipos de pesquisas comuns na área de TAV e alguns assuntos que são pertinentes à discussão das *fansubs*. O capítulo 2 apresenta tanto a metodologia de coleta como a metodologia de análise utilizadas no trabalho. O capítulo 3, por sua vez, apresenta os dados obtidos durante a coleta. O capítulo 4 apresenta uma discussão sobre os dados e as hipóteses de pesquisa. O capítulo 5 mostra as conclusões e os desdobramentos deste trabalho.

1) Referencial Teórico

A legendagem, segundo a definição apresentada por Díaz-Cintas e Remael (2007: 8),

pode ser definida como a prática de tradução que consiste na apresentação de um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que procura recontar o diálogo original dos falantes, assim como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, grafite, inscrições, letreiros e afins), e informação que é contida na trilha sonora (músicas, vozes em *off*). [...] Todos os programas legendados são formados por três componentes principais: a palavra falada, a imagem e as legendas. A interação desses três componentes juntamente com a habilidade do telespectador de ler tanto as imagens quanto o texto escrito em determinada velocidade, e o real tamanho da tela, determinam as características básicas do meio audiovisual. As legendas devem aparecer em sincronia com a imagem e o diálogo, promover um relato semanticamente adequado do diálogo da língua fonte e permanecer exibidas na tela por tempo suficiente para que os espectadores possam lê-las².

Acima apresentamos a definição para legendagem em geral de Díaz-Cintas e Remael (2007), que aponta suas principais características e elementos que a compõe. Nesse trabalho, entretanto, lidamos com um tipo específico de legendagem, as *fansubs*.

A definição de *fansubs* que utilizaremos neste trabalho é a apresentada por Díaz-Cintas & Sánchez (2006). Os autores entendem que as *fansubs* são versões de animes japoneses que foram produzidas, traduzidas e legendadas por fãs. Díaz-Cintas & Sánchez (2006: 37) ainda situam as *fansubs* historicamente quando afirmam que as *fansubs* “são uma tradição que teve início na década de 1980 com a criação dos primeiros clubes de anime. Com o advento dos *softwares* de computador baratos e a disponibilidade de

² Nossa tradução de “Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off). [...] All subtitled programmes are made up of three main components: the spoken word, the image and the subtitles. The interaction of these three components, along with the viewer's ability to read both the images and the written text at a particular speed, and the actual size of the screen, determine the basic characteristics of the audiovisual medium. Subtitles must appear in synchrony with the image and dialogue, provide a semantically adequate account of the SL dialogue, and remain displayed on screen long enough for the viewers to be able to read them.”

equipamentos gratuitos de legendagem na *internet*, elas ganharam popularidade em meados da década de 1990³”.

Ainda dentro do assunto das *fansubs*, podemos apresentar os comentários de Díaz-Cintas e Remael (2007: 26), autores dos quais utilizamos a definição de legendagem no início desse capítulo:

Apesar da legalidade questionável desta atividade no que se refere aos direitos autorais dos programas, **a filosofia básica deste tipo de tradução é a livre distribuição na *internet* de programas audiovisuais com legendas feitas por fãs.** As traduções são feitas de graça por aficionados destes programas e então postadas na *internet* para que qualquer pessoa que tenha interesse possa assistir [...] Inicialmente, esta prática lidava exclusivamente com a legendagem de animes japoneses, mas atualmente ela se espalhou para outras combinações de línguas e outros tipos de programas audiovisuais, tais como filmes.⁴ [grifo nosso]

Díaz-Cintas e Remael (2007) afirmam ainda que poucas pesquisas foram feitas na área e que seria interessante analisar essa atividade em detalhe. Entretanto, nos últimos anos, pesquisas que lidam *fansubs* têm sido cada vez mais desenvolvidas.

Um dos trabalhos que podemos citar como exemplo de pesquisa que envolve *fansubs* é a monografia do curso de especialização de Ribeiro Neto (2013), que utiliza como referencial teórico o trabalho de Díaz-Cintas e Remael (2007). Na sua monografia, Ribeiro Neto (2013) analisa como foi feita a tradução de termos vulgares encontrados nas legendas comerciais retiradas do DVD e nas legendas feitas por fãs disponibilizadas na internet de um episódio do seriado Dexter e também observa se estas legendas seguem os aspectos

³ Tradução nossa de “Fansubs are a tradition that began with the creation of the first anime clubs back in the 1980s. With the advent of cheap computer software and the availability on Internet of free subbing equipment, they really took off in the mid 1990s.”

⁴ Tradução nossa de “Despite the questionable legality of this activity as far as the copyright of programmes is concerned, the philosophy underlying this type of subtitling is the free distribution over the Internet of audiovisual programmes with subtitles done by fans. The translations are done for free by aficionados of these programmes and then posted on the Internet so that anyone who is interested may watch them. [...] In the first instance, this practice dealt solely with the subtitling of Japanese *anime* into English, but nowadays it has spread to other language combinations and other audiovisual programmes such as films.”

técnicos estabelecidos por Díaz-Cintas e Remael (2007). Os resultados obtidos por Ribeiro Neto (2013) foram que os tradutores profissionais suavizaram - através da substituição de palavras de cunho vulgar por palavras mais “neutras” - ou até mesmo omitiram os termos vulgares analisados, enquanto os tradutores-fãs traduziram literalmente, o que algumas vezes gerou traduções incompreensíveis. Já em relação aos aspectos técnicos, o autor afirma que as legendas comerciais foram mais cuidadosas, e as legendas de fãs pareceram desrespeitar alguns parâmetros (o tempo de permanência da legenda na tela, a quantidade de caracteres por legenda, e o equilíbrio entre a quantidade de caracteres e o limite de tempo de exposição da legenda).

Outra pesquisa que resultou do trabalho de Díaz-Cintas e Remael (2007) foi a monografia do curso de especialização de Corchs (2013). A autora analisa estratégias de redução textual utilizadas pela equipe de tradutores-fãs inSanos e por tradutores profissionais para a legendagem de um episódio do seriado *Once Upon a Time*. Os resultados obtidos por Corchs (2013) indicaram que tanto os tradutores profissionais quanto os tradutores-fãs utilizaram estratégias de redução textual. Entretanto, os tradutores-fãs utilizaram com menos frequência estratégias de condensação e omissão.

Os dois trabalhos mencionados acima comparam legendas comerciais com *fansubs* e as analisam de acordo com os objetivos específicos de cada estudo. Feitosa (2009) também faz este tipo de análise em sua tese de doutorado. O autor trabalha com um corpus de legendas comerciais e *fansubs* dos fragmentos iniciais de dez filmes de terror/suspense produzidos em língua inglesa na década de 2000 a 2009 e o analisa segundo aspectos descritivos de modalidades da Tradução Audiovisual (DÍAZ-CINTAS, 2003; DÍAZ-CINTAS; REMAEL, 2007 *apud* FEITOSA, 2009), explicitação em modalidades da Tradução Audiovisual (PEREGO, 2003 *apud* FEITOSA, 2009) e fluxo da informação (FRIES, 1995; 2002; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; THOMPSON, 2004; 2007 *apud* FEITOSA, 2009). Alguns dos resultados obtidos por Feitosa (2009) foram que houve maior redução,

condensação e omissão nas legendas comerciais, houve números semelhantes de ocorrências de explicitação nas duas legendagens, e o Fluxo de Informação apontou diferentes padrões de Método de Desenvolvimento (THOMPSON, 2007 *apud* FEITOSA, 2009).

Aulavuori (2008), entretanto, conduz um tipo de pesquisa diferente das que acabamos de mencionar, que comparam *fansubs* e legendas comerciais. A autora investiga o efeito dos *softwares* de legendagem digital no processo de legendagem entre legendadores profissionais de televisão na Finlândia. Aulavuori (2008: 26) utiliza um questionário para reunir informações sobre a realidade de trabalho de legendadores de televisão finlandeses, que foi enviado aos sujeitos por email. Assim, a coleta dos dados dos sujeitos foi feita a distância. Em seus resultados, Aulavuori (2008) faz comentários sobre como os *softwares* de legendagem digital mudaram a rotina de trabalho dos legendadores. A autora ainda faz uma série de sugestões para pesquisas posteriores. Por exemplo, “como a educação, características adequadas, e experiência em tradução gradualmente adquirida podem juntas aumentar o desenvolvimento profissional individual do tradutor⁵” (AULAVUORI, 2008: 87).

Já Perides (2008) investiga as comunidades de tradutores-fãs de mangás e legendas de animes. Seu objetivo é “entender o pensamento, as formas de organização e comportamento dos grupos de *fansubbers* brasileiros de anime e mangá, bem como fazer um mapeamento do perfil observado entre os membros desta comunidade virtual” (PERIDES, 2008: 1). Assim como Aulavuori (2008), que coletou seus dados por email, Perides (2008) também entrevistou seus sujeitos a distância. O perfil encontrado pelo autor segue as seguintes características: maioria dos sujeitos era do sexo masculino, tinha entre 15 e 30 anos de idade, já possui algum curso superior, estudou e atua profissionalmente nas

⁵ Tradução nossa de “how education, suitable characteristics, and gradually gained translation experience together enhance the translator’s individual professional development”.

mais diversas áreas, reside em várias regiões do Brasil, começou a fazer esses tipos de tradução por causa do gosto pelo tema e é defensor dos direitos autorais, entre outros.

Além dos dois tipos de estudos na área de TAV já mencionados, há ainda outros assuntos que são pertinentes à discussão sobre *fansubs*, como a (i)legalidade das *fansubs* e o ingresso de tradutores-fãs no mercado de trabalho.

Corchs (2013) dedica uma seção do seu trabalho à delicada discussão sobre a (i)legalidade das *fansubs*. Por um lado, os fãs das séries reclamam da demora das emissoras de TV em exibir os programas que desejam assistir – muitas vezes decorrente do processo de dublagem, o que não interessa a muitos fãs, que preferem assistir ao programa com o áudio original – e decidem se juntar para traduzir as legendas e disponibilizá-las gratuitamente na internet. Por outro lado, a Associação Antipirataria de Cinema e Música (APCM) argumenta que as *fansubs* infringem a Lei dos Direitos Autorais e considera este tipo de tradução uma atividade ilegal.

Entretanto, em sua defesa, os tradutores-fãs afirmam que não comercializam as legendas e apenas praticam essa atividade por prazer e para dar oportunidade a outros fãs que não têm acesso à TV a cabo de assistirem aos programas. A APCM, então, continua a argumentar que essa atividade é ilegal, seja ela com ou sem fins lucrativos.

Não entraremos em mais detalhes sobre a (i)legalidade das *fansubs*, pois este não é o foco desse trabalho. Contudo, outros detalhes sobre esse assunto podem ser encontrados no trabalho de Mendonça (2012), que discute a prática de tradução de legendas de fãs, e a relação desse tipo de atividade com os canais de TV a cabo e os estúdios que detém os direitos autorais dos programas. Perides (2008) também discute a questão dos direitos autorais em obras de mangá e anime.

Outro assunto pertinente à discussão sobre *fansubs* é o ingresso dos tradutores-fãs no mercado de trabalho. Por um lado, Sabrina Martinez, diretora da empresa de tradução e

legendagem Gemini Media⁶, manifesta sua expectativa em receber os tradutores-fãs que desejam se profissionalizar. Por outro lado, tradutores-fãs como GugaSMS, da equipe inSubs, afirmam que só pretendem trabalhar com tradução caso não encontre emprego em sua área de atuação (comunicação). Outros detalhes desta discussão podem ser encontrados na reportagem de Ricardo Calazans⁷.

Neste trabalho, utilizamos ferramentas e estratégias metodológicas semelhantes às utilizadas por Aulavuori (2008) e Perides (2008). Assim como os dois trabalhos, também coletamos nossos dados a distância. Da mesma maneira que Aulavuori (2008), utilizamos um questionário como instrumento de coleta. E, da mesma forma que Perides (2008), os nossos sujeitos também são tradutores-fãs. Nossa pesquisa, portanto, se diferencia das pesquisas de Ribeiro Neto (2013), Corchs (2013) e Feitosa (2009) porque focamos no perfil dos tradutores-fãs, e não nas características das legendas por eles produzidas.

No capítulo a seguir, apresentaremos a metodologia de pesquisa adotada por este trabalho.

⁶ Para mais informações, visitar a página da Gemini Media no endereço <http://www.geminimedia.com/> (último acesso em 20/07/2014).

⁷ Para conferir a reportagem de Ricardo Calazans na íntegra, acesse o endereço <http://oglobo.globo.com/cultura/mercado-comeca-ver-com-bons-olhos-equipes-de-fas-que-legendam-series-na-internet-3012204#ixzz344lvDLZo> (último acesso em 01/08/2014)

2) Metodologia

2.1) Metodologia de Coleta

A principal ferramenta metodológica desta pesquisa foi o questionário utilizado para fazer a coleta de dados. Ele foi elaborado com o Google Docs, recurso do dispositivo de armazenamento em nuvem Google Drive, que permite que os sujeitos respondam o questionário através da internet. As respostas foram enviadas diretamente para o email da pesquisadora e armazenadas na memória em nuvem do Google Drive vinculada a esta mesma conta de email.

O projeto para este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba. O Anexo I mostra a certidão de aprovação do projeto pelo Comitê. O Apêndice I mostra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que os sujeitos leram e responderam antes de participar da pesquisa.

O questionário (Apêndice II) é composto por trinta e quatro perguntas, organizadas em cinco partes: 1 - Sobre o sujeito; 2 - Perfil linguístico; 3 - Experiência em atividades de tradução; 4 - Legendagem e 5 - Aperfeiçoamento profissional. Ao final de cada parte, há também um espaço no qual o participante pode adicionar informações que considera relevantes sobre o assunto tratado naquela seção do questionário. Esta área livre era opcional, e o sujeito escolhia se queria fazer comentários extras ou não.

Na Parte 1, encontram-se perguntas pessoais, a saber: o nome completo do sujeito, idade, email, sexo, localização geográfica, nível de escolaridade e profissão. Para preservar a identidade dos sujeitos, os nomes e emails foram mantidos em sigilo.

Na Parte 2, foram feitas perguntas sobre a língua materna do sujeito, a(s) língua(s) estrangeira(s) que o sujeito compreende, de qual(is) língua(s) ele/ela traduz e qual o nível de leitura que o sujeito considera ter na língua da qual traduz. Perguntamos

especificamente o nível de leitura na língua estrangeira (compreensão escrita) porque entendemos que, para a tradução direta de material escrito, esta é a mais importante das quatro habilidades (compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita).

Na Parte 3, perguntamos se o sujeito já realizou alguma tarefa de tradução, se sim, de que natureza foi esta tarefa, e se já realizou alguma tarefa remunerada de legendagem. Na Parte 4, fizemos perguntas específicas sobre as relações com a legendagem e sobre a rotina de legendagem do sujeito: há quanto tempo o sujeito traduz legendas, o que fez com que o sujeito começasse a traduzir legendas, que tipo de mídia ele/ela traduz, se o sujeito assiste ao episódio/filme/programa/etc. antes de traduzir a legenda, se o sujeito já recebe a legenda pronta ou se precisa fazer algum tipo de alteração na legenda antes de começar a traduzir, a média de linhas traduzidas por semana, qual o prazo para a entrega da tradução, quais softwares de legendagem o sujeito utiliza, que tipo de material de pesquisa é utilizado na tradução, e a relação dos sujeitos com a revisão e sincronia das legendas.

Por fim, na Parte 5, perguntamos se o sujeito já fez algum curso de tradução, e se sim, quantos cursos frequentou e quem promoveu tal(tais) curso(s). Perguntamos também se o sujeito lê algum material sobre tradução, se conhece algum curso de tradução na região onde mora, se tem interesse em fazer algum desses cursos e se o sujeito deseja trabalhar profissionalmente com tradução.

Algumas perguntas do questionário foram inspiradas no Questionário de Perfil dos Participantes (Anexo III), utilizado na coleta de dados do projeto de pesquisa “Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor”, financiado pelo CNPq, de número 485158 2013.2, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Tânia Liparini Campos. São elas: nível de conhecimento de língua (parte 2), tipo de experiência com tradução (parte 3), tipo de material de consulta utilizado, se assiste ao vídeo antes da

tradução, se o sujeito faz revisão (parte 4), e se lê algum tipo de material de tradução (parte 5).

A fim de testar a inteligibilidade do questionário e quanto tempo seria necessário para respondê-lo, foi feito um estudo piloto com dois sujeitos. As respostas desses sujeitos foram descartadas e não foram incluídas na análise, pois estes não se enquadravam no perfil desejado para a investigação. Esses sujeitos, colegas do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, possuem conhecimentos de tradução e legendagem, mas não são tradutores-fãs. Por isso, não utilizamos seus dados. Ao final do estudo piloto não foram encontrados erros que prejudicassem a compreensão do questionário, e os sujeitos gastaram em média quinze minutos para responder todas as perguntas. A média de tempo foi posteriormente informada aos sujeitos no convite para participação na pesquisa.

Os sujeitos foram escolhidos através do *legendas.tv*⁸, *site* brasileiro que disponibiliza legendas traduzidas por fãs na *internet*. A motivação inicial para a escolha do *site* mencionado partiu da minha experiência pessoal. Depois, percebi que dos 68 grupos cadastrados no *site*, 30 possuíam *fanpage* no Facebook, o que possibilitou que fosse feito um convite direto aos grupos. Os critérios de seleção dos sujeitos foram: os participantes deveriam ser tradutores-fãs que fizessem parte de algum grupo que disponibiliza *fansubs* no *legendas.tv*, e que o grupo tivesse algum tipo de mídia ou rede social (no caso, a página no Facebook) através da qual fosse possível entrar em contato. Um total de 33 sujeitos respondeu ao nosso questionário.

Recebemos as respostas dos sujeitos do dia cinco de maio de 2014, dia no qual fizemos o convite de participação aos grupos e compartilhamos o *link* do questionário, ao dia 27 de junho de 2014, dia que recebemos as últimas respostas e optamos por encerrar o

⁸ Último acesso em 27 de junho de 2014.

recebimento em virtude da aproximação do final de nosso prazo para finalizar e submeter a redação desse trabalho de conclusão de curso para a banca examinadora

2.2) Metodologia de Análise

Durante a análise, foram observados os dados obtidos através do questionário. Os sujeitos foram numerados de acordo com a ordem de chegada das respostas. Ao final da coleta, as respostas dos sujeitos foram totalizadas e exibidas em gráficos e tabelas para melhor visualização. Quando possível, os resultados foram comparados aos dados da pesquisa de Perides (2008). E ainda, também relacionamos os dados a algumas informações encontradas em outros trabalhos acadêmicos (DÍAZ-CINTAS, 2007; MARTÍNEZ GARCÍA, 2011) e reportagens sobre *fansubs* e tradutores-fãs.

No capítulo a seguir, encontra-se a apresentação dos dados deste trabalho.

3) Apresentação de Dados

Abaixo se encontram os dados coletados com o questionário, seguindo a ordem das cinco partes que o compõem. Para melhor visualização, as respostas foram organizadas em tabelas e gráficos.

3.1) Parte 1 - Sobre o sujeito

O GRAF. 1 abaixo mostra o sexo do dos sujeitos.

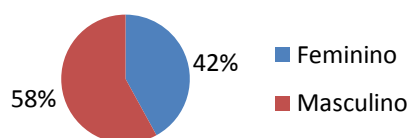


Gráfico 1 – Sexo dos sujeitos

Do total de 33 sujeitos que responderam o questionário, 14 (42%) são mulheres, e 19 (58%) são homens. Perides (2008) também encontrou uma maioria de homens entre seus sujeitos.

A TAB.1 abaixo mostra a faixa etária dos sujeitos.

TABELA 1: Faixa etária

Idade	Quantidade de sujeitos
15	1
16	1
17	5
18	2
19	2
20	2

21	2
22	2
23	1
24	1
25	2
28	2
32	1
35	1
36	1
45	3
46	1
66	1

A maioria dos sujeitos que responderam o questionário, 23 sujeitos (70%) de um total de 33, se inclui dentro da faixa etária predominante entre 15 e 30 anos. Os resultados de Perides (2008) também indicam que a maioria dos sujeitos se encontra dentro dessa faixa etária.

A TAB. 2 abaixo mostra a localização geográfica dos sujeitos.

TABELA 2: Localização geográfica

País	Região	Estado	Cidade	Número de sujeitos
Brasil	Sudeste	São Paulo	São Paulo	3
			Jundiaí	2
			Guarulhos	1
			Jardinópolis	1
			Santa Adélia	1
		Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1

			Itaguaí	1
			São Gonçalo	1
		Minas Gerais	Belo Horizonte	2
		Espírito Santo	Não informado pelo sujeito	1
	Sul	Paraná	Curitiba	2
			Londrina	1
			Ibiporã	1
		Santa Catarina	Não informado pelo sujeito	1
		Rio Grande do Sul	Não informado pelo sujeito	1
	Nordeste	Paraíba	João Pessoa	2
			Campina Grande	1
		Bahia	Salvador	1
		Piauí	Teresina	1
	Centro-Oeste	Distrito Federal	Brasília	2
			Taguatinga	1
	Norte	Tocantins	Palmas	1
			Araguatins	1
		Rondônia	Cacoal	1
Portugal	Não informado pelo sujeito	Não informado pelo sujeito	Não informado pelo sujeito	1

Tivemos a participação de sujeitos de 12 estados, mais o Distrito Federal, e de um país europeu, conforme detalhado na TAB. 2 acima. O estado de São Paulo foi o que, sozinho, contabilizou o maior número de sujeitos, 8 dos 33. Perides (2008) obteve dados diferentes, uma vez que coletou dados de sujeitos de 19 estados, havendo uma presença forte de estados fora do eixo do Rio de Janeiro e São Paulo.

O GRAF. 2 abaixo mostra o nível de escolaridade dos sujeitos. Em seguida, apresentamos os cursos que os sujeitos estudam ou estudaram, apontando também a quantidade de sujeitos em cada curso.



Gráfico 2- Nível de escolaridade

Sobre o nível de escolaridade dos seus sujeitos, Perides afirma que “A grande maioria apresenta ensino superior em andamento, mas há uma quantidade significativa tanto de pessoas que já tenham curso superior concluído como também de jovens que ainda estão cursando ensino médio” (PERIDES *apud* SILVEIRA, 2008). Obtivemos dados semelhantes. Doze sujeitos (37%), a maioria, já concluíram algum curso de nível superior. Onze sujeitos (33%), uma quantidade significativa, estão com formação acadêmica em andamento. Cinco sujeitos (15%) já concluíram o Ensino Médio e cinco sujeitos (15%) ainda estão no Ensino Médio.

Os 23 sujeitos que já possuem alguma formação acadêmica e que ainda estão com formação em andamento estudaram ou estudam os mais diversos cursos: Direito, com três sujeitos; Psicologia, Letras com habilitação Português-Inglês e Tradução, cada curso com dois sujeitos; e Engenharia Química, Engenharia de Produção, Medicina Veterinária, Tecnologia em Viticultura e Enologia, Engenharia Elétrica, Administração, Ciências Sociais, Letras sem especificação de habilitação Letras com habilitação Português-Espanhol, Ciências Contábeis, Sistema de Informações, Matemática, Engenharia Civil, Engenharia de Automação e Robótica, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual, cada curso com apenas um sujeito.

O GRAF. 3 abaixo mostra quantos sujeitos trabalham. Em seguida, apresentamos as profissões dos sujeitos que trabalham, apontando também a quantidade de sujeitos em cada profissão.

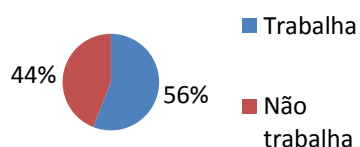


Gráfico 3 - Trabalho

Dezoito sujeitos (56%) trabalham, e 15 sujeitos (44%) não trabalham. Perides (2008) encontrou profissionais que trabalham como dentista, veterinária, biólogo, técnicos de informática, funcionários públicos, uma procuradora de município, entre outros. Os 18 sujeitos entrevistados que trabalham apresentam as seguintes profissões: professor de inglês e estagiário, cada profissão com dois sujeitos; e empresário, agente de organização escolar ou “inspetor de alunos”, almoxarife, assistente, copeiro, aprendiz, fiscal de entrada de mercadoria, segurança, analista de correios, engenheiro civil, operador de atendimento bilíngue, roteirista freelancer, servidor público e técnico contábil, cada profissão com um sujeito. Nenhum dos sujeitos traduz profissionalmente.

3.2) Parte 2 - Perfil linguístico

O GRAF. 4 abaixo mostra a língua materna dos sujeitos.

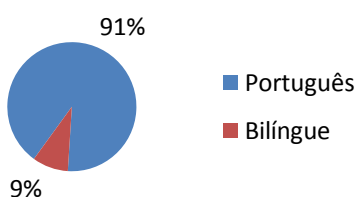


Gráfico 4 – Língua materna

Trinta sujeitos (91%) afirmaram que sua língua materna é o português. Os outros três sujeitos (9%) possuem como línguas maternas o português e outra.

O GRAF. 5 mostra quais são as línguas estrangeiras que os sujeitos conhecem. Alguns sujeitos ainda especificaram o nível de conhecimento que possuem em cada língua.

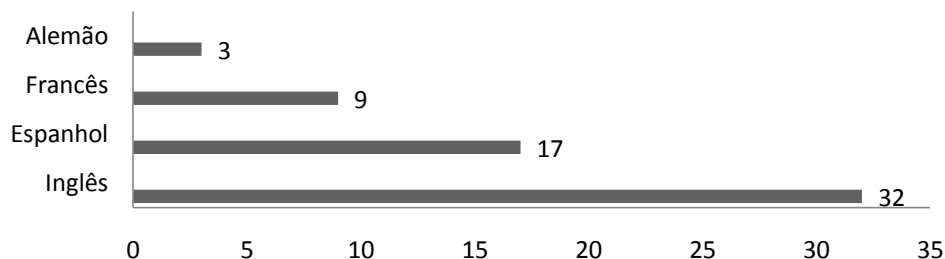


Gráfico 5 – Línguas estrangeiras que conhece

Nesta pergunta, os sujeitos podiam escolher mais de uma opção de resposta. Obtivemos um total de 61 respostas, das quais 32 foram para o inglês (52%), 17 respostas para o espanhol (28%), nove para o francês (15%) e três para o alemão (5%). Alguns sujeitos ainda especificaram mais seus níveis de conhecimento em língua estrangeira. O Sujeito 33 afirmou que é proficiente em inglês, mas pouco proficiente em francês. O Sujeito 09 comenta que tem facilidade com a língua inglesa, e conhecimento mediano de espanhol, mas que tem apenas noções básicas de alemão. O sujeito que deu informações mais detalhadas, incluindo o tempo de estudo em cada língua, disse:

Relato 1 – Sujeito 32

Me considero em nível avançado de inglês, mas meus conhecimentos de francês, e principalmente de alemão, são apenas básicos. Estudei francês por aproximadamente dois anos, e alemão por aproximadamente um semestre, mas estudei inglês por muitos anos e continuo em contato frequente com a língua no dia-a-dia.

O GRAF. 6 mostra as línguas das quais os sujeitos traduzem.

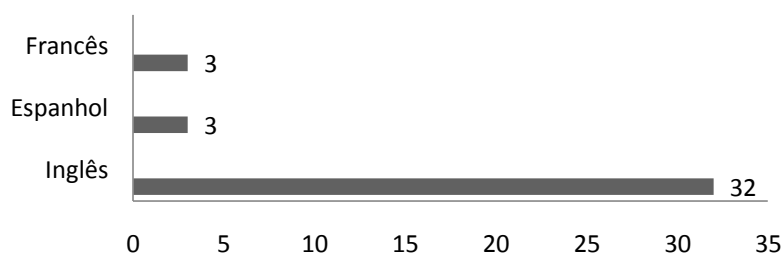


Gráfico 6 – Línguas das quais traduz

Nesta pergunta, o sujeito também podia escolher mais de uma opção de resposta. Totalizamos 38 respostas, das quais 32 eram o inglês (84%), três eram o espanhol (8%) e três eram o francês (8%). Comparando com os resultados do GRAF. 5, apenas um sujeito não trabalha com a língua inglesa, que é a língua mais conhecida e traduzida entre os sujeitos. Em seguida, vem o espanhol (mais conhecida) e o francês (menos conhecida, mas tão traduzida quanto o espanhol). Nenhum dos sujeitos traduz do alemão, o que está de acordo com as respostas dos sujeitos, já que dois dos três sujeitos que dizem conhecer o alemão afirmam que possuem apenas noções básicas da língua.

O GRAF. 7 mostra o nível de leitura que os sujeitos consideram ter nas línguas das quais traduzem.

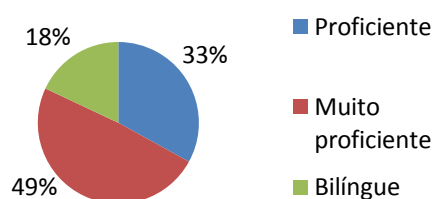


Gráfico 7 – Nível de leitura nas línguas das quais traduz

Como dito na seção de Metodologia, perguntamos sobre o nível de leitura (compreensão escrita) dos sujeitos porque entendemos que esta é a mais importante das quatro habilidades (compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita) para a tradução direta na modalidade escrita. No questionário, apresentamos quatro

opções: Pouco proficiente, Proficiente, Muito proficiente e Bilíngue. Nenhum dos sujeitos se considerou pouco proficiente na(s) língua(s) da(s) qual(quais) traduz, 11 sujeitos (33%) se consideram proficientes, 16 sujeitos (49%) se consideram muito proficientes e seis sujeitos (18%) se consideram bilíngues. É relevante comentar que não cabe a nós julgar o conhecimento declarado dos sujeitos segundo os critérios do ensino de língua estrangeira sobre o que é um indivíduo bilíngue. Apesar disso, a proficiência em leitura dos sujeitos pode demonstrar que estes possuem boa compreensão textual, o que, por sua vez, pode influenciar no produto final das *fansubs*.

3.3) Parte 3 - Experiência em atividades de tradução

O GRAF. 8 abaixo mostra se os sujeitos já tiveram alguma experiência com tradução antes de traduzir *fansubs*.

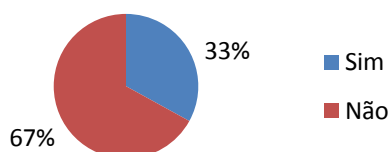


Gráfico 8 – Experiência com tradução antes das *fansubs*

Onze sujeitos (33%) afirmaram já ter tido alguma experiência com tradução, e 22 sujeitos (67%) nunca traduziram antes ter contato com *fansubs*. Abaixo mais informações sobre as traduções feitas pelos sujeitos que já possuem alguma experiência com tradução.

O GRAF. 9 a seguir especifica a natureza da tradução dos sujeitos que já tiveram contato com tradução antes de traduzir *fansubs*.

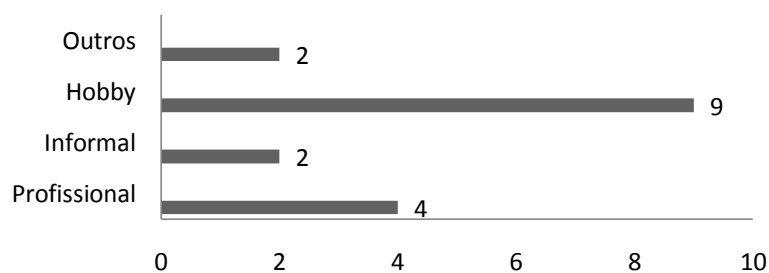


Gráfico 9 – Natureza da tradução

Nesta pergunta, os sujeitos podiam escolher mais de uma opção de resposta. Recebemos um total de 17 respostas. Consideramos uma tradução de caráter profissional quando o sujeito traduziu para algum cliente, pessoa física ou jurídica, e foi pago pela(s) tradução(ões). Numa tradução do tipo informal, o sujeito traduziu para um cliente, mas não cobrou pelo serviço, e do tipo hobby quando o sujeito não traduziu para um cliente específico e não foi pago pela(s) tradução(ões). Das 17 respostas obtidas, quatro (23%) indicam que os sujeitos tiveram experiência com tradução em caráter profissional, duas respostas (12%) indicam traduções em caráter informal e nove respostas (53%) que as traduções já realizadas foram apenas um hobby. Houve ainda mais duas respostas (12%) para “Outros”. O Sujeito 14 comentou que já traduziu resumos de TCC para o inglês, e o Sujeito 17 disse que estagiou numa empresa de advocacia na parte de Patentes, traduzindo do inglês para o português.

Outros sujeitos ainda fizeram comentários na área livre, que se encontra ao final de cada parte do questionário para comentários sobre o assunto abordado naquela parte. O Sujeito 32 disse: “Auxiliei uma colega da universidade com um trabalho de tradução para um site por um mês, e mesmo antes de conhecer as fansubs, eu já fazia pequenas traduções para mim mesma ou amigos.” Já o Sujeito 29 afirma: “Fiz versões em inglês de vídeos publicitários e tradução de um pequeno catálogo informativo de uma escola francesa⁹”.

⁹ No comentário original, o sujeito menciona o nome da escola para a qual prestou o serviço de tradução. Entretanto, para preservar sua identidade, o nome da escola foi omitido.

O GRAF. 10 abaixo mostra se os sujeitos já tiveram alguma experiência com tarefas remuneradas de legendagem,

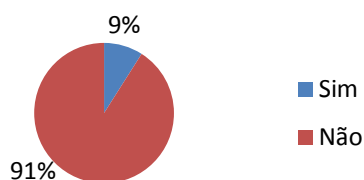


Gráfico 10 – Trabalho remunerado de tradução de legendas

Apenas três sujeitos (9%) disseram que já realizaram algum trabalho remunerado de tradução de legendas. Os outros 30 sujeitos (91%) nunca tiveram este tipo de experiência.

3.4) Parte 4 - Legendagem

A TAB. 3 abaixo mostra há quanto tempo os sujeitos traduzem legendas.

TABELA 3: Tempo de experiência com legendagem

Tempo de experiência	Quantidade de sujeitos
Entre 1 mês e 6 meses	13
Entre 7 meses e 1 ano	2
1 ano	4
Entre 1 ano e 1 ano e meio	4
2 anos	1
2 anos e meio	1
3 anos	2
5 anos	2
6 anos	2
7 anos	2

Os tempos de experiência mostrados acima foram agrupados e arredondados de acordo com as respostas recebidas. É possível perceber que grande parte dos sujeitos entrou no

campo de tradução de *fansubs* há pouco tempo, entre 1 mês e 6 meses. O tempo médio de experiência com *fansubs* foi de aproximadamente 1 ano e 8 meses.

O GRAF. 11 abaixo mostra o que levou os sujeitos a traduzir legendas.

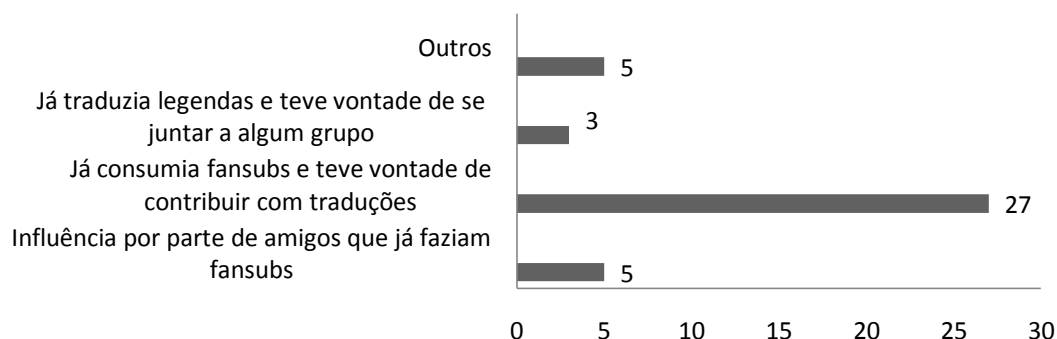


Gráfico 11 – O que fez com que começasse a traduzir legendas

Nesta pergunta, os sujeitos podiam escolher mais de uma opção de resposta. Tivemos um total de 40 respostas, das quais cinco (12,5%) indicam que os tradutores-fãs começaram a traduzir legendas por influências de amigos, 27 respostas (67,5%) mostram que os sujeitos já consumiam *fansubs* e tiveram vontade de contribuir, três respostas (7,5%) mostram que os sujeitos já eram tradutores de legendas e tiveram vontade de se unir a algum grupo de *fansubbers*. Tivemos ainda mais cinco respostas (12,5%) para “Outros”. Nesta opção, o Sujeito 15 comenta o que o motivou a traduzir legendas foi praticar só o inglês, o Sujeito 14 diz que queria praticar tanto o inglês como o português, o Sujeito 24 quis ajudar alguém que havia pedido, o Sujeito 31 menciona a “simples vontade de ajudar”, e o Sujeito 17 afirma que quer aprender para criar uma empresa de legendagem.

A seguir, apresentamos a quantidade de grupos dos quais os sujeitos fazem parte.

Apesar de já saber que tradutores-fãs “transitam” entre um grupo e outro e que os grupos se ajudam entre si com as traduções, não era esperado que somente sete sujeitos

fizessem parte de apenas um grupo. Os outros 26 sujeitos participam de dois a até seis grupos. O Sujeito 31, por sua vez, afirma participar de “quase todos” os grupos¹⁰.

A quantidade de grupos dos quais cada tradutor-fã faz parte superou as expectativas deste estudo. Sayuri (2011) fez uma reportagem na qual entrevista membros dos grupos N.E.R.D.S., InSUBs, Subsfreak e Outsiders. Em sua reportagem, um tradutor-fã comenta a relação entre grupos de “legenders”.

Cada coletivo tem um número oficial de colaboradores. Mas extraoficialmente é difícil saber quantos estão envolvidos. **"Somos um pouco 'legenders sem fronteiras', pois todos os nossos tradutores fazem legendas para outras equipes, assim como legends de outras equipes nos ajudam em algumas traduções"**, conta John Doe, administrador do coletivo Outsiders, mas que também colabora com os N.E.R.D.S. São aliados, sem fronteiras geográficas nem exclusividade, e reunidos pelo portal Legendas.TV. [grifo nosso]

O GRAF. 12 abaixo mostra o tipo de mídia que os sujeitos traduzem.

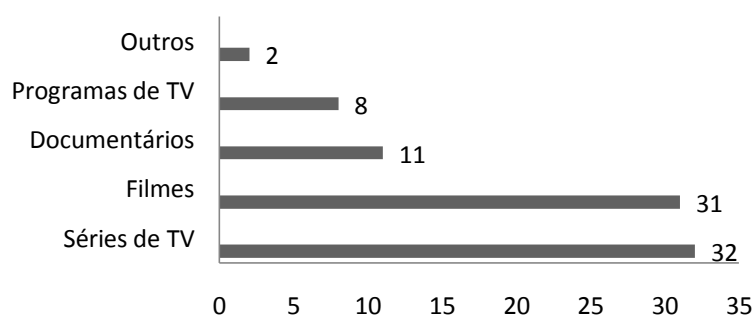


Gráfico 12 – Tipo de mídia que traduz

Nesta pergunta, os sujeitos podiam escolher mais de uma opção de resposta. Totalizamos 84 respostas, das quais 32 (38%) são séries de TV, 31 respostas (37%) são filmes, 11 respostas (13%) são documentários, oito respostas (9,5%) são programas de variedades, e duas respostas (2,5%) são Outros. Nesta última opção, os sujeitos especificaram que também traduzem *reality shows* e *trailers*.

¹⁰ Não sabemos, entretanto, a quantos grupos o sujeito se refere.

A seguir, apresentamos quantos filmes/séries/programas/etc. os sujeitos traduzem atualmente.

O único sujeito que traduz apenas uma série no momento é o Sujeito 08. Todos os outros traduzem entre dois e até 12 séries e filmes. O Sujeito 25 disse “Por mês, traduzo em média 60, distribuídos em slots¹¹ de 5 ou 10 minutos, de séries e filmes diversos que a equipe tem sob sua responsabilidade”.

O GRAF. 13 abaixo mostra quantas séries/filmes/programas/etc. os sujeitos já traduziram no geral.

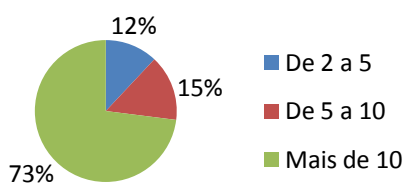


Gráfico 13 – Total de séries/filmes/programas/etc. já traduzidos

Conforme as respostas apresentadas no gráfico acima, quatro sujeitos (12%) traduziram um total entre 2 e 5 séries/filmes/programas/etc., cinco sujeitos (15%) traduziram entre 5 e 10, e 24 sujeitos (73%) já traduziram mais de 10. De fato, se muitos destes tradutores-fãs dizem que só atualmente traduzem até 12 séries/filmes/programas/etc., o esperado seria que a quantidade total de itens traduzidos fosse muito superior a 10. Entretanto, a pergunta não permitia que os sujeitos escrevessem uma outra opção, e nenhum sujeito especificou o

¹¹ Slot: Período de tempo que é oficialmente permitido para um único evento em uma ordem de atividades ou eventos planejados. Definição encontrada no Cambridge Dictionaries Online, tradução nossa.

O sujeito provavelmente se refere à divisão que é feita de acordo com tempo de duração de um episódio/filme/etc. entre os membros de uma equipe. Estas divisões podem ser feitas a cada 5 minutos, 10 minutos, etc. para cada tradutor.

número total de itens traduzidos na área reservada para comentários extras ao final da Parte 4.

O GRAF. 14 abaixo mostra se os sujeitos assistem ao episódio/filme/programa/etc. antes de iniciar a tradução.

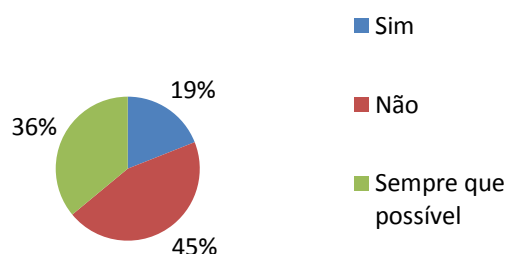


Gráfico 14 – Se assiste ao episódio/filme/programa/etc. antes da tradução

Seis sujeitos (19%) afirmam assistir ao episódio/filme/programa/etc. antes de começar a traduzir. Quinze sujeitos (45%) não assistem ao episódio/filme/programa/etc. antes da tradução. Doze sujeitos (36%) assistem sempre que possível.

O GRAF. 15 mostra se os sujeitos recebem a legenda pronta para traduzir. Por "legenda pronta" entende-se com marcação completa e todo o texto, sem que haja a necessidade de fazer transcrições do áudio, correções de quebra de linha ou qualquer outro tipo de alteração no arquivo recebido.

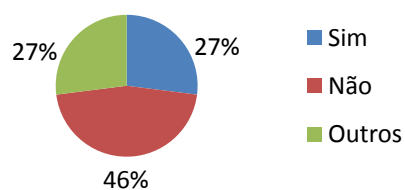


Gráfico 15 – Se recebe a legenda pronta para traduzir

Nove sujeitos (27%) recebem a legenda pronta para traduzir, quinze sujeitos (46%) não recebem a legenda pronta, e nove sujeitos (27%) responderam “Outros”. Sobre esta última

opção, os sujeitos fizeram comentários. O Sujeito 18 diz que nem sempre recebem as legendas prontas, e o Sujeito 21, que só as recebem às vezes. O Sujeito 13 diz “Utilizamos como auxílio o CC¹² que contém vários erros ou até algumas vezes falta falas.” O Sujeito 26 afirma que sempre é preciso fazer ajustes na legenda, o que é confirmado pelo Sujeito 20, que diz “Na verdade, a legenda é inglês, porém vem desconfigurada e temos que configurar no padrão da equipe e no padrão da língua brasileira”. Mais um sujeito diz que na maioria das vezes recebe a legenda pronta, o Sujeito 29, mas que faz traduções a partir do áudio quando é necessário. E por fim, o Sujeito 33 comenta que a marcação sempre precisa de ajustes.

Na parte livre ao final da Parte 4 - Legendagem, o Sujeito 01 falou detalhadamente sobre o processo de construção da legenda em seu grupo:

Relato 2 – Sujeito 01

Nem sempre temos subpack¹³ para produzir as legendas dos filmes da Art Subs. Neste caso, muitas vezes, as legendas são feitas [a partir] do áudio e sem nenhum auxílio de legenda base (em qualquer idioma), como foi o caso de YSL ("Yves Saint Laurent"), cuja legenda foi liberada hoje por nossa equipe sendo, além disso, a primeira em qualquer idioma a ser disponibilizada na internet. Para as séries, na maioria das vezes, contamos com os CCs (Closed Captions).

Uma informação interessante aqui é notar que o Sujeito 29 comentou que, na falta de legendas completas, já fez traduções diretamente do áudio do programa que estava traduzindo. E no Relato 2 acima, o Sujeito 01 também menciona o áudio. Seria proveitoso, então, em pesquisas futuras, investigar o nível de compreensão oral dos tradutores-fãs. Até

¹² CC é a abreviação de *Closed Caption*. Segundo a definição de Díaz-Cintaz e Remael (2007: 245), *Closed Captions* são legendas destinadas a espectadores surdos e ensurdecidos, mas que também podem ser apreciadas por pessoas que estão aprendendo uma língua adicional, pessoas que estão aprendendo a ler, entre outros, com o intuito de ler a transcrição de uma porção de áudio de um vídeo, filme, ou outra apresentação. Ela é *closed* (fechada) porque não é gravada no filme. Ela é escondida no sinal do vídeo e, para assisti-la, é preciso utilizar um *decoder* (decodificador) externo ou interno, como o teletexto. [tradução nossa]

¹³ Legenda original em inglês que serve de base para a tradução. Definição encontrada no Manual de configuração e uso do Subtitle Workshop, da equipe de tradutores-fãs United Team.

porque, apesar da legenda em si ser um exemplo de texto escrito, a presença do áudio nos programas pode auxiliar ou não o tradutor.

O GRAF. 16 abaixo mostra quantas linhas os sujeitos traduzem por semana.

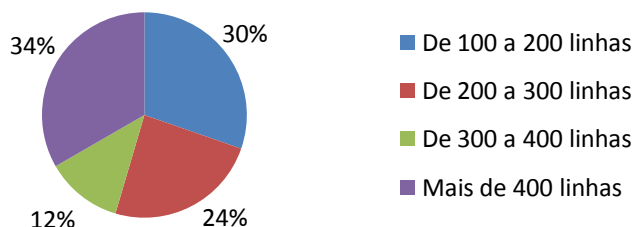


Gráfico 16 – Quantidade de linhas que traduz por semana

Dez sujeitos (30,3%) traduzem entre 100 e 200 linhas por semana, oito sujeitos (24,2%) traduzem de 200 a 300 linhas por semana, quatro sujeitos (12,1%) traduzem entre 300 e 400 linhas, e 11 sujeitos (33,3%) traduzem mais de 400 linhas.

O GRAF. 17 abaixo mostra o prazo que os sujeitos têm para entregar a legenda traduzida.

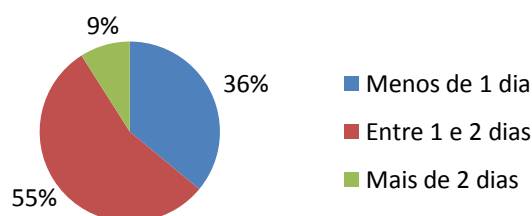


Gráfico 17 – Prazo para entrega da legenda

Doze sujeitos (36%) afirmaram que têm menos de um dia para entregar a tradução da legenda, 18 sujeitos (55%) têm entre um e dois dias de prazo, e apenas três sujeitos (9%)

têm mais de dois dias para traduzir as legendas. Assim, a maioria dos sujeitos tem entre um e dois dias de prazo para entrega da tradução e traduzem mais de 400 linhas por semana.

O GRAF. 18 abaixo mostra quais são os *softwares* que os sujeitos utilizam durante a legendagem.

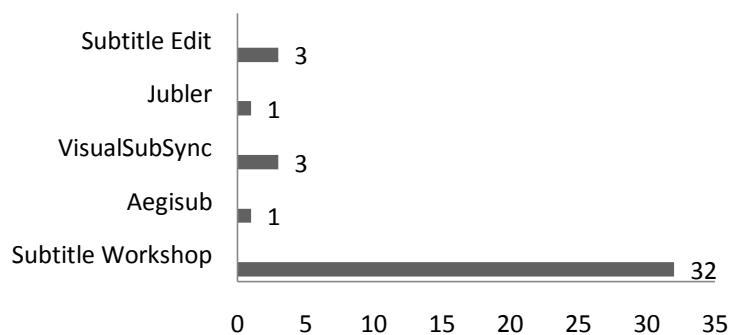


Gráfico 18- Software utilizado para a legendagem

Nesta pergunta, os sujeitos podiam responder livremente. Juntando todas as respostas dos sujeitos (alguns utilizam mais de um software), obtivemos 40 respostas. O Aegisub e o Jubler receberam, cada um, uma resposta (2,5%). O VisalSubSync e o Subtitle Edit receberam, cada um, três respostas (7,5%). O Subtitle Workshop é o software mais utilizado pelos sujeitos, obtendo 32 respostas (80%). O Sujeito 20 ainda disse que “não tem outro melhor, este [Subtitle Workshop] é completo. E é *opensource*¹⁴”.

A seguir, o GRAF. 19 mostra os materiais de consulta que os sujeitos utilizam durante a tradução.

¹⁴ Um software *open-source* é de uso gratuito, e o programa original pode ser mudado por qualquer pessoa. Definição encontrada no Cambridge Dictionaries Online, tradução nossa.

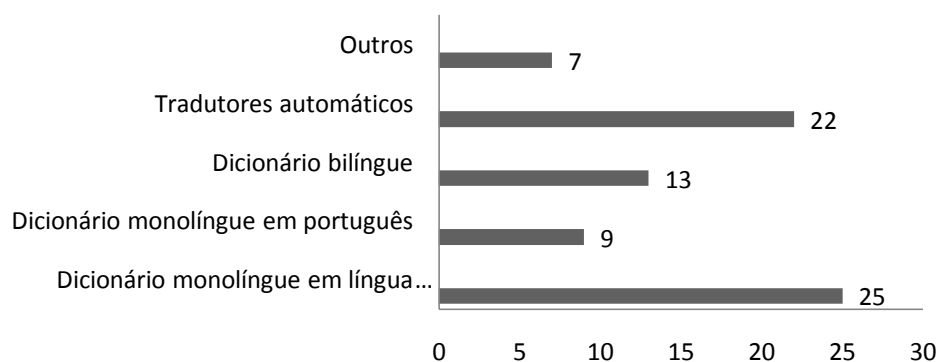


Gráfico 19 – Material de consulta

Nesta pergunta, os sujeitos podiam escolher mais de uma opção de resposta. Totalizamos 76 respostas. Destas, 25 respostas (33%) indicam que os sujeitos utilizam dicionários monolíngues em língua estrangeira (alguns exemplos citados: inglês/inglês - Cambridge Dictionary e Urban Dictionary). Nove respostas (12%) mostram que os sujeitos utilizam dicionários monolíngues em português (por exemplo, Aurélio, Houaiss e dicionário de sinônimos). Treze respostas (17%) indicam que os sujeitos usam dicionários bilíngues (por exemplo, inglês/português e/ou português/inglês). Vinte e duas respostas (29%) indicam que os sujeitos utilizam tradutores automáticos (por exemplo, Google Tradutor e Babylon). Sete respostas (9%) foram marcadas como “Outros”. Sobre esta última opção, os sujeitos fizeram comentários. O Sujeito 11 diz que também utiliza dicionários online e citou o Urban Dictionary e o Free Dictionary como exemplos. O Sujeito 20 afirma que usa “Sites especializados em tradução de gírias e significados de certos termos.” O Sujeito 11 diz que usa o Free Dictionary e o Linguee. O Sujeitos 27 diz que utilizam dicionários de termos técnicos, etimológicos e de conjugação. E por fim, o Sujeito 33 diz que utiliza sites de busca (por exemplo, o Google) para pesquisar palavras e expressões que não conhece.

O GRAF. 20 a seguir mostra se os sujeitos revisão ou não o texto traduzido.

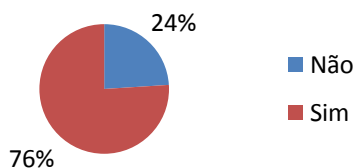


Gráfico 20- Se faz revisão da tradução

Oito sujeitos (24%) não revisam, enquanto vinte e cinco sujeitos (76%) fazem revisões de suas traduções. Mais detalhes sobre as revisões feitas pelos sujeitos encontram-se na pergunta abaixo.

O GRAF. 21 abaixo mostra como os sujeitos fazem a revisão da tradução.

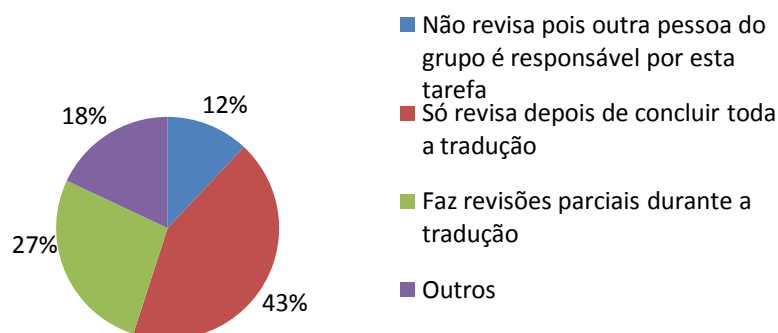


Gráfico 21 – Como a revisão é feita

Quatro sujeitos (12%) afirmam que não revisam o texto, pois outra pessoa do grupo é responsável pela tarefa. Quatorze sujeitos (43%) dizem que só revisam o texto depois de terminar toda a tradução. Nove sujeitos (27%) fazem revisões parciais durante a tradução (por exemplo, a cada minuto, a cada linha, etc.). Seis sujeitos (18%) responderam “Outros”. Sobre esta última opção, o Sujeito 03 comenta “Reviso a minha parte procurando por erros de todo o tipo (padrões, gramática, pontuação etc), porém sempre há um revisor final antes de a legenda ser postada.” O Sujeito 10 diz que na maioria das vezes é responsável pela revisão. Os Sujeitos 14 e 32 dizem que revisam tanto durante quanto após a tradução. O Sujeito 22 diz que faz revisões completas de episódios. E por fim, o

Sujeito 29 afirma que “traduzo o texto e corrijo-o de acordo com o áudio (o contexto pode modificar a tradução de uma palavra).”

Mais uma vez o áudio é mencionado pelo Sujeito 29, reforçando a ideia de que seria interessante futuramente perguntar sobre o nível de compreensão oral em língua estrangeira dos tradutores-fãs.

O GRAF. 22 abaixo mostra se os sujeitos sincronizam as legendas traduzidas.

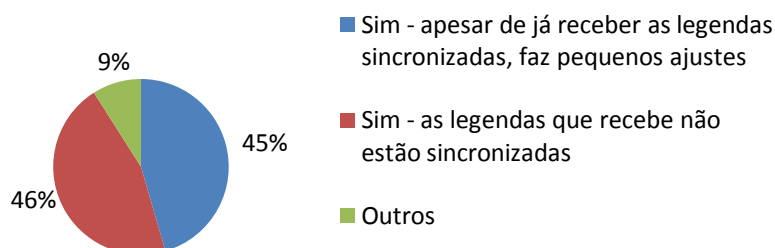


Gráfico 22 – Se faz sincronia das legendas

Nesta pergunta, também disponibilizamos mais duas opções: “Não - as legendas que recebo para traduzir já estão devidamente sincronizadas” e “Não - outra pessoa do grupo é responsável por esta tarefa”. Mas estas opções não foram marcadas por nenhum sujeito. Todos os sujeitos disseram que fazem algum tipo de sincronia nas legendas que traduzem. Quinze deles (45,5%) disseram que já recebem a legenda sincronizada, mas que mesmo assim ainda fazem ajustes. Quinze sujeitos (45,5%) fazem a sincronia porque as legendas que recebem não estão sincronizadas. E três sujeitos (9%) marcaram “Outros”. Sobre esta última alternativa, o Sujeito 06 comenta “Faço a sincronização à medida que traduzo. Às vezes, só é preciso fazer pequenos ajustes. Mas existem muitas legendas base (cc) que chegam com uma péssima sincronização.” E o Sujeito 33 disse que faz ajustes na sincronia, mas que outra pessoa do grupo é responsável pela sincronia final.

Na área reservada para comentários adicionais ao final de cada parte do questionário, um dos sujeitos deu ainda mais detalhes de como funciona a revisão e a sincronia das legendas dentro do grupo do qual faz parte:

Relato 3 – Sujeito 17

Todo legender faz também sync (sincronia). Infelizmente, para se pegar e virar revisor (R1 ou R2¹⁵) de uma série, precisa-se já ter um certo tempo na equipe ou já ser conhecido no mundo da legendagem em outra equipe. Vejo que não ensinam muito a pessoas novas virarem revisores. Acho isso uma pena, porque quero muito ser revisora de uma série um dia. Também noto que nos treinamentos das equipes para os novatos na área não se ensina ressync. Cheguei a comentar isso numa equipe e quem sabe isso muda!

3.5) Parte 5 - Aperfeiçoamento profissional

O GRAF. 23 abaixo mostra se os sujeitos já fizeram algum curso na área de Tradução.

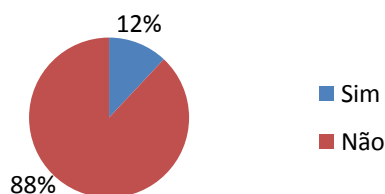


Gráfico 23 – Se já fez algum curso de formação ou atualização profissional em tradução

Apenas quatro sujeitos (12%) afirmam já ter feito algum curso de formação ou atualização profissional em tradução, e vinte e nove sujeitos (88%) nunca fizeram cursos na área.

A seguir, apresentamos a quantidades de cursos que os sujeitos já fizeram.

¹⁵ Os R1 e R2 provavelmente se referem a “revisor 1” e “revisor 2”. Nas equipes de tradutores-fãs há não só tradutores, mas também revisores que se encarregam de unir as partes das legendas que os tradutores-fãs traduziram e verificar se há algum erro de tradução e/ou sincronização antes de disponibilizar a legenda final.

Obtivemos três respostas no total. Os três sujeitos afirmaram que fizeram até dois cursos na área de tradução. Abaixo, encontram-se mais detalhes sobre estes cursos.

O GRAF. 24 mostra quem ofereceu os cursos que os sujeitos fizeram.

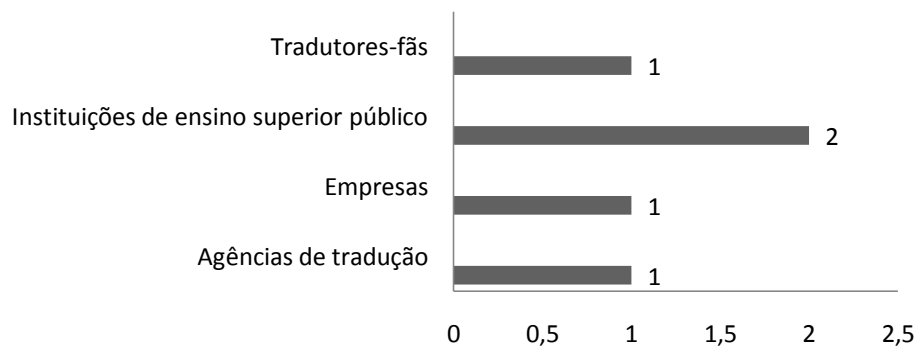


Gráfico 244 – Quem promoveu os cursos

Totalizamos cinco respostas para esta pergunta. Um dos cursos que os sujeitos fizeram (20%) foi promovido por agências de tradução, um curso (20%) foi promovido por empresas e dois cursos (40%) foram promovidos por instituições de ensino superior público. Ainda houve a ocorrência de um curso (20%) promovido por outros tradutores-fãs.

O GRAF. 25 a seguir mostra se os sujeitos leem algum material sobre tradução.

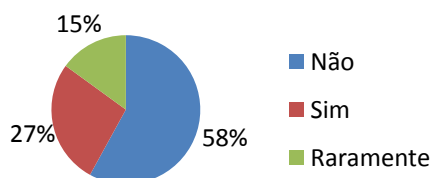


Gráfico 255 – Se lê algum material sobre tradução

Dezenove sujeitos (58%) não leem material sobre tradução, enquanto nove sujeitos (27%) leem e cinco sujeitos (15%) dizem que leem raramente. Encontram-se, na resposta a seguir, os tipos de materiais sobre tradução que os sujeitos leem.

A seguir, apresentamos os tipos de material de tradução que os sujeitos leem.

Os materiais de leitura sobre tradução mencionados por 14 tradutores-fãs foram: artigos escritos pelos próprios tradutores-fãs (por exemplo, sobre atualização de software), sites, reportagens, feedbacks e manuais disponibilizados por equipes, podcasts, colunas, artigos, material sobre corpus linguístico, entrevistas, textos na internet, blogs, dicionários, cursos online e material acadêmico em geral.

O GRAF. 26 abaixo mostra se os sujeitos conhecem algum curso de Tradução na região onde mora.

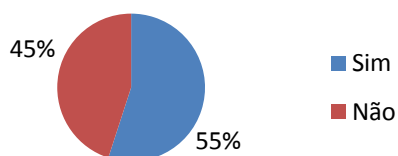


Gráfico 266 – Se conhece algum curso em seu estado/cidade

Dezoito sujeitos (55%) afirmaram conhecer cursos de tradução na região onde moram, e quinze sujeitos (45%) não conhecem.

O GRAF. 27 abaixo mostra se os sujeitos gostariam de fazer algum curso na área de Tradução.

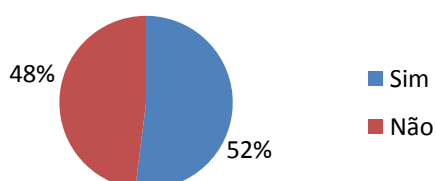


Gráfico 277 – Se tem interesse em fazer algum curso profissionalizante em tradução

Dezessete sujeitos (52%) demonstraram interesse em fazer algum curso de tradução, e dezesseis sujeitos (48%) não demonstraram.

O GRAF. 28 abaixo mostra se os sujeitos têm interesse em atuar profissionalmente como tradutores.

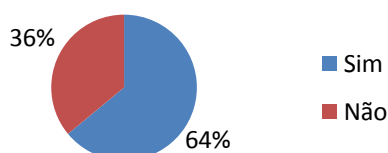


Gráfico 288 – Se tem interesse em trabalhar com tradução

Em uma reportagem sobre *fansubs*, Calazans (2011), que entrevistou alguns tradutores-fãs, afirma que talvez seja difícil convencer estes *fansubbers* a trabalhar profissionalmente com legendagem. Mas aqui 21 sujeitos (64%) disseram ter interesse em traduzir profissionalmente, e doze sujeitos (36%) não querem trabalhar com tradução.

Sabrina Martinez, diretora de Tradução Audiovisual da Gemini Media demonstra sua expectativa em receber os tradutores-fãs que desejam ingressar no mercado de trabalho na reportagem de Calazans quando confessa que aguarda o momento em que os “*legenders*” irão se profissionalizar. E ainda diz:

Quando os fansubs começaram, achamos que seria ótimo para o mercado, porque temos como absorver esta mão de obra. Mas ainda não aconteceu, poucos migraram para fazer legendas profissionalmente. Os fãs não prestam atenção nos padrões de legendagem, o que é uma pena.

Talvez os 21 sujeitos que demonstraram interesse em trabalhar com tradução queiram continuar traduzindo legendas, mas dessa vez profissionalmente. Esta também é uma expectativa da tradutora Thays Mielli, que também foi entrevistada por Calazans. Mielli afirma que “o mercado está com as portas abertas para quem vem da internet.”

No capítulo a seguir, discutiremos os dados obtidos nesta pesquisa.

4) Discussão de dados

Assim como Aulavuori (2008), utilizamos um questionário para coletar os dados dos sujeitos e a coleta foi feita a distância. O nosso questionário, composto por trinta e quatro perguntas, foi elaborado no Google Docs. Este recurso do dispositivo de armazenamento em nuvem do Google Drive permitiu que os sujeitos respondessem o questionário através da internet. As respostas obtidas foram armazenadas na memória em nuvem vinculada à conta de email da pesquisadora. O link do questionário foi compartilhado entre os *fansubbers* também através da internet, não sendo necessária a presença da pesquisadora na hora da coleta.

A pesquisa que mais se assemelhou à nossa foi a monografia do curso de especialização de André Perides (2008). A maior semelhança entre o perfil apresentado por Perides (2008) e o perfil apresentado nesta pesquisa é que a maioria dos sujeitos se encontra dentro da mesma faixa etária, que varia de 15 a 30 anos. Perides (2008), entretanto, afirma que a maioria dos seus sujeitos ainda está com algum curso superior em andamento, mas que também foi encontrada uma quantidade significativa de sujeitos com o Ensino Médio em andamento e com algum curso superior concluído. Os nossos resultados indicam que a maioria dos sujeitos possuem algum curso de nível superior concluído (37%) ou em andamento (33%).

Obtivemos dados diferentes quanto à localização dos sujeitos. Perides (2008) afirma que teve a participação de sujeitos de 19 estados brasileiros, com presença forte de sujeitos que se encontram fora dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. A nossa pesquisa contou com sujeitos de 12 estados, mais o Distrito Federal e de um sujeito que mora em um país europeu. Entretanto, ao contrário de Perides, tivemos muitos sujeitos da região

mencionada pelo autor. Apenas o estado de São Paulo contabilizou oito sujeitos (24%) e a região sudeste como um todo contabilizou 14 sujeitos (42%).

Com base nas respostas exibidas no GRAF. 11, podemos confirmar que, na maioria das vezes, os tradutores-fãs não têm nada a ver com o mundo da tradução. Esses tradutores são apenas fãs que desejam contribuir para a divulgação dos programas aos quais assistem (MARTÍNEZ GARCÍA, 2011).

Conforme já apresentado no GRAF. 2, apenas dois sujeitos são formados em Tradução, e no GRAF. 3, nenhum sujeito trabalha na área. O GRAF. 9 mostra que a principal razão que levou a maioria dos sujeitos, que já consumiam *fansubs*, a começar a traduzir legendas foi a vontade de contribuir com traduções. Influência de amigos que já traduziam *fansubs*, experiência anterior com legendagem, vontade de praticar o inglês e o português foram outras razões mencionadas pelos sujeitos. Alguns dos nossos resultados se assemelharam aos de Perides (2008). O autor afirma que o gosto pelas séries/animes foi provavelmente a principal razão que levou os tradutores-fãs a traduzir legendas, mas que também o treino do idioma, o uso de softwares específicos e as novas amizades também estimularam os tradutores-fãs a fazer parte dos grupos (PERIDES, 2008).

Hipóteses de pesquisa

Ao final deste estudo, confirmamos parcialmente nossas duas hipóteses de pesquisa:

I - Tradutores-fãs não possuem nenhum tipo de formação em tradução.

Na Parte 1 do questionário, foi possível observar que apenas dois sujeitos são formados em tradução, os Sujeitos 32 e 33. Esta hipótese foi então confirmada parcialmente no GRAF. 23, que mostra se os sujeitos já fizeram algum curso de formação ou atualização profissional em tradução. Apenas quatro sujeitos (12%) afirmaram já ter feito algum curso

de tradução. São estes os Sujeitos 15, 22, 32 e 33. A maioria, 29 sujeitos (88%), não possui nenhum tipo de formação em tradução.

II - Tradutores-fãs não realizam nenhum tipo de tarefa remunerada de tradução.

Esta hipótese foi confirmada parcialmente no GRAF. 9, sobre a natureza das traduções já realizadas pelos sujeitos. Apenas quatro sujeitos (12%) de um total de 33 disseram já ter feito traduções para algum cliente e receber pela tarefa realizada. São estes os sujeitos 14, 21, 29 e 32. Assim, a maioria, 29 sujeitos (88%), nunca realizou nenhum tipo de tarefa remunerada de tradução.

O Sujeito 32 é o único que é formado em Tradução e já realizou tarefas remuneradas de tradução. Entretanto, este sujeito não trabalha no momento.

Na seção a seguir, serão apresentadas as conclusões deste trabalho.

5) Conclusões

Este Trabalho de Conclusão de Curso pretendeu contribuir para os estudos na área de Tradução Audiovisual, em especial para pesquisas que envolvem tradução de legendas, com foco no perfil do tradutor de *fansubs* no Brasil. Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi traçar um perfil dos *fansubbers* no contexto brasileiro. Para isso, perguntamos sobre a formação dos sujeitos e as profissões daqueles que já ingressaram no mercado de trabalho. Além disso, buscamos também investigar a rotina de tradução de legendas dos sujeitos e o nível de formação em Tradução, e também sondar se os participantes da pesquisa têm interesse em trabalhar com tradução.

Como resultado das respostas do questionário mais marcadas pelos sujeitos, encontramos um tradutor-fã com o seguinte perfil no Brasil:

- ◆ Homem (58%);
- ◆ Tem entre 15 e 30 anos (70%);
- ◆ Mora na região sudeste do Brasil (42%);
- ◆ Tem algum curso de nível superior (37%) ou com formação acadêmica em andamento (33%);
- ◆ Trabalha (56%), mas não como tradutor profissional;
- ◆ Tem o português como língua materna (91%);
- ◆ Traduz do inglês (84%);
- ◆ É muito proficiente na(s) língua(s) da(s) qual(uais) traduz (49%);

- ◆ Não teve experiência com tradução antes de traduzir *fansubs* (67%);
- ◆ Nunca fez trabalho remunerado de legendagem (91%);
- ◆ Possui pouco tempo de experiência com *fansubs*, entre 1 mês e 6 meses (40%);
- ◆ Começou a traduzir legendas porque já era consumidor de *fansubs* e teve vontade de contribuir com traduções (67,5%);
- ◆ Faz parte de mais de um grupo de *fansubbers* (79%);
- ◆ Traduz, em sua maioria, séries de TV (38%) e filmes (37%);
- ◆ Já traduziu mais de 10 séries/filmes/programas/etc. (73%);
- ◆ Não assiste ao episódio/filme/programa/etc. antes de começar a traduzir (45%);
- ◆ Não recebe a legenda pronta para traduzir (66,7%);
- ◆ Traduz entre 100 e 200 linhas por semana (30,3%) ou mais de 400 linhas por semana (33,3%);
- ◆ Tem entre 1 e 2 dias para a entrega da legenda final (55%);
- ◆ Utiliza o software de legendagem Subtitle Workshop (80%);
- ◆ Utiliza dicionários monolíngues em língua estrangeira (33%);
- ◆ Revisa a tradução quando a conclui (76%);
- ◆ Faz sincronia das legendas (97%);
- ◆ Nunca fez nenhum tipo de curso de tradução (88%);

- ◆ Não lê material sobre tradução (58%);
- ◆ Conhece cursos de tradução na região onde mora (55%) e tem interesse em fazer algum desses cursos (52%);
- ◆ Tem interesse em trabalhar com tradução (64%).

Vale a pena ressaltar que a maioria dos sujeitos tem pouco tempo de experiência com *fansubs*, muitos sujeitos (40%) têm entre um mês e seis meses de experiência. Entretanto, só o tempo pode confirmar se isto se deve à natureza recente da atividade e que no futuro mais pessoas se envolverão com este tipo de tradução, ou se isto é um indício que esta é uma atividade momentânea e que será abandonada num futuro próximo. Seria interessante, então, fazer uma pesquisa posterior com o intuito de descobrir se os tradutores-fãs que participaram dessa pesquisa ainda dedicam tempo à tradução de legendas.

Por fim, vale a pena também ressaltar a importância das *fansubs*. Ao traduzirem voluntariamente as legendas, os grupos de tradutores-fãs permitem que vários outros fãs possam assistir a seus programas favoritos com o conforto de ler as legendas em português.

Sugestões para pesquisas futuras

Apesar da amostra de 33 sujeitos ter sido importante para começar a traçar um perfil para os tradutores-fãs, ela ainda é limitada. É importante que este tipo de pesquisa continue sendo feita para que possamos conhecer mais sobre os fãs que tanto se empenham na tradução de legendas.

Como resultado das respostas dos sujeitos, vimos que poderíamos ter feito mais perguntas. O nível de compreensão oral, por exemplo, foi mencionado mais de uma vez nas respostas (GRAF. 15 e GRAF. 21), mas não houve perguntas que lidassem com esta habilidade. Assim, seria interessante se pesquisas futuras abordassem também este assunto,

já que a tradução de legendas não lida apenas com o texto escrito, mas, como mencionado por alguns sujeitos, muitas vezes a tradução é feita diretamente do áudio.

Diferentemente de Perides (2008), não contemplamos a discussão sobre direitos autorais no nosso trabalho. Dessa forma, seria interessante também perguntar em uma pesquisa posterior qual a opinião dos sujeitos sobre a relação dos direitos autorais e a prática de *fansubs*.

6) Referências

ASSOCIAÇÃO ANTIPIRATARIA DE CINEMA E MÚSICA. *Pirataria na Internet*. Disponível em: http://www.apcm.org.br/pirataria_internet.php (último acesso em 07/08/2014)

AULAVUORI, Katja. *Effects of the digital subtitling software on the subtitling process: A survey among Finnish professional television subtitlers*. Universidade de Helsinque, 2008.

CALAZANS, Ricardo. *Mercado começa a ver com bons olhos equipes de fãs que legendam séries na internet*. O Globo. Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/mercado-comeca-ver-com-bons-olhos-equipes-de-fas-que-legendam-series-na-internet-3012204#ixzz3441vDLZo> (último acesso em 02/08/2014).

CORCHS, Margaret. *A legendagem amadora e profissional da série Once Upon a Time: um estudo comparativo*. Fortaleza: UECE, 2013

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester: St Jerome Publishing, 2007.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; SÁNCHEZ, Pablo. *Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment*. **The Journal of specialized Translation**, v.6. 2006.

FEITOSA, Marcos Pereira. *Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MARTÍNEZ GARCÍA, Eva María. *Los Fansubs: El Caso de Traducciones (No Tan) Amateur*. Escuela de Traductores de Toledo, 2011.

MENDONÇA, Bruno Henrique Marques. *Fansubs, Grupos de Legendas e a Questão da Legalidade do Conteúdo Produzido pelo Consumidor*. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó – SC, 2012.

PERIDES, André. *De fã para fã: Globalização, internet, grupos de tradução e cultura pop-japonesa na sociedade ocidental*. Monografia (Curso de Especialização em Teorias e Práticas da Comunicação). Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2008.

RIBEIRO NETO, João Antônio Pimenta. *Fansubs e Legendas Comerciais no Seriado Dexter: Um Estudo Comparativo-Descritivo dos Termos de Linguagem Vulgar e dos Parâmetros Técnicos*. Fortaleza: UECE, 2013.

SAID, Fábio. *Cursos de graduação em Tradução no Brasil*. Guia do Tradutor, 2013. Disponível em: <http://www.guiadotradutor.com/cursos-de-graduacao-em-traducao-no-brasil/> (último acesso em 02/08/2014).

_____. *Pós-graduação em Tradução (Mestrado ou Especialização) no Brasil*. Guia do Tradutor, 2013. Disponível em: <http://www.guiadotradutor.com/pos-graduacao-em-traducao-mestrado-especializacao/> (último acesso em 02/08/2014).

SAYURI, Juliana. Revista Superinteressante. Edição 291. Mai/2011. Editora abril, 2011. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/legendarios-629057.shtml> (último acesso em 02/08/2014).

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Comunidade Fansubber: Cibercultura, Compartilhamento e Inteligência Coletiva*. Blog do Sérgio Amadeu, 2008. Disponível em: <http://samadeu.blogspot.com.br/2008/07/comunidade-fansubber-cibercultura.html> (último acesso em 02/08/2014).

UNITED TEAM. *Manual de configuração e Uso do Subtitle Workshop*. Disponível em: <http://www.legenders.com.br/Docs/Legendando%20com%20o%20SW.pdf> (último acesso em 02/08/2014).

7) Anexos

ANEXO I – Aprovação do Comitê de Ética



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 4ª Reunião realizada no dia 24/04/2014, o Projeto de pesquisa intitulado: “**INVESTIGANDO O PERFIL DO TRADUTOR-FÃ DE LEGANDAS NO BRASIL**” da pesquisadora Camila Nathália de Oliveira Braga. Protocolo 0156/14. CAAE: 30267514.2.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Carina Emilia M.B. de Almeida
Mat. SIAPE 0331177
CEP-CCS-UFPB

ANEXO II – Termo de Compromisso de Originalidade

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

Eu, LIARA RODRIGUES DE BRITO, identidade nº 3.566.755, na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

* O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;

* O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;

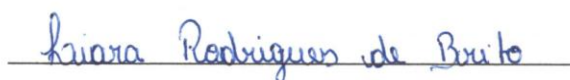
* As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;

* Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;

* Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.

João Pessoa, 17/09/2014



Liara Rodrigues de Brito

ANEXO III – Questionário de Perfil dos Participantes

QUESTIONÁRIO DE PERFIL DOS PARTICIPANTES

Nome: _____

Idade: _____

Sigla (a ser preenchido pelo pesquisador): _____

Perfil acadêmico

1 – Já fez algum curso universitário (concluído ou não concluído) antes de ingressar no Bacharelado em Tradução?

Não (Passe para a pergunta 3)

Sim

2 – Especifique

Curso (s): _____

Instituição: _____

Concluído: sim

não

Período: _____

3 – Já cursou (completamente ou parcialmente) a disciplina TIC e Documentação?

Não

Sim

4 - Já cursou (completamente ou parcialmente) a disciplina Prática de Tradução em Textos Gerais?

Não

Sim

Experiência com tradução

5 – Já possui alguma experiência com tradução?

Não (Passe para a pergunta 9)

Sim

6 – Especifique o tipo de experiência que possui com tradução

Profissional (ex.: a tradução é minha fonte de renda principal e eu lido com empresas/agências de tradução)

A tradução é uma atividade eventual (fonte de renda extra) e eu só traduzo para clientes do tipo pessoa física

Eu traduzo por *hobby* e nunca fiz serviços remunerados de tradução

Outros:

7 – Que tipo de texto você traduz mais frequentemente?

Técnico

Científico

Literário

Outros (por favor especifique) _____

8 – Especifique o período e a frequência com que exerceu/exerce as atividades de tradução

Perfil lingüístico

9 – Como você classifica o seu nível de conhecimento do inglês:

- bilíngüe
 muito proficiente
 proficiente
 pouco proficiente

10 – De que forma você adquiriu o conhecimento na língua inglesa?

- Escola de idiomas
 Intercâmbio no exterior
 Outros: _____
-

11 - Há quanto tempo você estuda a língua inglesa?

12 - Tem conhecimento de outros idiomas além do inglês?

- Não
 Sim (por favor especifique o(s) idioma(s) e o nível de proficiência)
-

13 - Já residiu no exterior?

- Não (Passe para a pergunta 15)
 Sim

14 – Especifique país/período

Perfil profissional

15 - Já exerceu ou exerce atividade profissional em outras áreas?

- Não
 Sim (Especifique o tipo de atividade/ano):
-
-

Material de Trabalho

16 – Que materiais de consulta você costuma utilizar ao realizar uma tarefa de tradução?

Processo de tradução

17 – Você lê o texto de partida antes de iniciar a tradução?

- Não
 Sim

18 – Como você revisa o texto traduzido?

- Não reviso
 Só reviso depois de concluir toda a tradução
 Faço revisões parciais durante a tradução (por parágrafo, por período, etc.)
 Outra estratégia (especifique):
-

19 - Você costuma ler textos (extracurriculares) sobre tradução e sobre o dia-a-dia do profissional tradutor?

() Não

() Sim (Especifique: _____)

8) Apêndices

APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

[Editar este formulário](#)

Investigando o perfil do tradutor-fã de legendas no Brasil

Leia o termo abaixo atentamente antes de responder o questionário.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso sobre o perfil dos tradutores de legendas de fãs para fãs (fansubs) e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Liara Rodrigues de Brito, aluna do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª Drª Camila Nathália de Oliveira Braga.

Os objetivos do estudo são investigar o perfil dos tradutores-fãs (fansubbers), a rotina de tradução de legendas, o nível de formação em Tradução dos participantes e fazer uma sondagem de interesse destes tradutores-fãs em trabalhar com tradução e de fazer cursos profissionalizantes na área.

A finalidade deste trabalho é contribuir para os estudos na área de Tradução Audiovisual, em especial para pesquisas que envolvem tradução de legendas, com foco no papel do tradutor de fansubs no Brasil.

Você pode não se beneficiar diretamente desta pesquisa, mas esperamos sua participação para o desenvolvimento da pesquisa porque acreditamos que assim podemos dar mais visibilidade não só à Tradução como área de estudo, mas também ao trabalho desenvolvidos por fãs pelo Brasil.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário online. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato do Pesquisador(a) Responsável: liaradebrito@gmail.com (pesquisadora) ou camila@cchla.ufpb.br (orientadora)

Endereço: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Cidade Universitária - Campus I
Conjunto Humanístico - Bloco 04
Castelo Branco
58051-900 - João Pessoa - Paraíba - Brasil

Telefone: (83) 3216-7402

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba
Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB
(83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Desde já agradecemos sua compreensão e voluntariedade

Atenciosamente,

Liara Rodrigues de Brito
Pesquisadora

Profa Drª Camila Nathália de Oliveira Braga
Orientadora

Para a via do voluntário, copie, salve e imprima os dados acima.
Para a via do pesquisador, clique em "Continuar »". Os dados irão diretamente para o e-mail da pesquisadora.

***Obrigatório**

Ao clicar em "Aceito", você concorda em participar e disponibilizar seus dados para a pesquisa. *

- Aceito
 Não aceito

Continuar »

50% concluído

Powered by
 Google Drive

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

APÊNDICE II – Questionário

[Editar este formulário](#)

Investigando o perfil do tradutor-fã de legendas no Brasil

*Obrigatório

Questionário

Parte 1 - Sobre o sujeito

Nome completo: *

Endereço de email: *

Sexo: *

Feminino

Masculino

Outro:

Idade: *

Onde você mora? *

Ex. João Pessoa, Paraíba

1- Qual é o seu nível de escolaridade? *

Ensino Médio incompleto (Se você marcou esta opção, pule para a pergunta 3)

Ensino Médio completo (Se você marcou esta opção, pule para a pergunta 3)

Nível Superior incompleto

Nível Superior completo

2- Qual(is) curso(s)?

Responder qual(is) curso(s), a instituição de ensino que você estuda/estudou e se você concluiu o(s) curso(s).

3- Você trabalha? *

- Sim
- Não (Se você marcou esta opção, pule para a pergunta 5)

4- Qual é a sua profissão atualmente?

Neste espaço, se desejar, você pode adicionar qualquer outra informação que considere relevante sobre a sua formação acadêmica ou experiência profissional.

Parte 2 - Perfil linguístico**5- Qual é a sua língua materna? ***

- Português
- Bilíngue (Português e outra)
- Outro:

6- Qual(is) língua(s) estrangeira(s) você conhece? *

- Inglês
- Espanhol
- Francês
- Alemão
- Outro:

7- Qual(is) língua(s) você traduz? *

- Inglês
- Espanhol
- Francês
- Alemão
- Outro:

8- Como você considera seu nível de leitura na(s) língua(s) da(s) qual(is) você traduz? ***

** Perguntamos especificamente do nível de leitura porque, entre as quatro habilidades - escrita, leitura, escuta e fala - esta é a mais relevante para o entendimento do texto original.

- Pouco proficiente
- Proficiente
- Muito proficiente
- Bilíngue

Neste espaço, se desejar, você pode adicionar qualquer outra informação que considere relevante sobre seu perfil linguístico.

Parte 3 - Experiência em atividades de tradução**9- Você já teve alguma experiência com tradução antes de traduzir fansubs? ***

- Sim
- Não (Se você marcou esta opção, pule para a pergunta 11)

10- De que natureza foi esta tradução?

- Profissional - Traduzi para algum cliente tipo pessoa física ou jurídica e recebi pela(s) tradução(ões)
- Informal - Traduzi para um cliente, mas não cobrei pelo serviço
- Hobby - Não traduzi para um cliente específico e não recebi pela(s) tradução(ões)
- Outro:

11- Você já fez algum trabalho remunerado de tradução de legendas? *

- Sim
- Não

Neste espaço, se desejar, você pode adicionar qualquer outra informação que considere relevante sobre sua experiência com tradução.

Parte 4 - Legendagem

12- Há quanto tempo você traduz legendas? *

13- O que fez com que você começasse a traduzir legendas? *

- Tive influência por parte de amigos que já faziam fansubs
- Já era consumidor de fansubs e tive vontade de contribuir com traduções
- Já traduzia legendas e tive vontade de me juntar a algum grupo de fansubbers
- Outro:

14- De qual(is) grupo(s) de legendadores você faz parte? *

15- Que tipo de mídia você já traduziu? *

- Séries de TV
- Filmes
- Documentários
- Programas de TV
- Outro:

16- Atualmente, quantas séries você traduz? Quais? *

17- No total, quantas séries você já traduziu? *

- Apenas 1 série
- De 2 a 5 séries
- De 5 a 10 séries
- Mais de 10 séries

18- Você assiste ao episódio antes da tradução? *

- Sim

- Não
- Sempre que possível

19- Você já recebe a legenda em língua estrangeira pronta para traduzir? *

Por "legenda pronta" entende-se com todo o texto e marcação completa, sem que haja a necessidade de fazer transcrições do áudio, correções de quebra de linha ou qualquer outro tipo de alteração no arquivo recebido.

- Sim
- Não
- Outro:

20- Em média, quantas linhas você traduz por semana? *

- Menos de 100 linhas
- De 100 a 200 linhas
- De 200 a 300 linhas
- De 300 a 400 linhas
- Mais de 400 linhas

21- Em média, quanto tempo você tem para entregar a tradução da legenda? *

- Menos de 1 dia
- Entre 1 e 2 dias
- Mais de 2 dias

22- Qual(is) software(s) de legendagem você usa? *

23 - Que materiais de consulta você costuma utilizar ao realizar uma tradução? *

- Dicionário monolíngue em língua estrangeira (Ex. Inglês/inglês - Cambridge Dictionary, Urban Dictionary etc.)
- Dicionário monolíngue em português (Ex. Aurélio, Houaiss, dicionário de sinônimos, etc.)
- Dicionário bilíngue (Ex. inglês-português e/ou português-inglês)
- Tradutores automáticos (Ex. Google Translator, Babylon, etc.)
- Outro:

24- Você faz a revisão da tradução? *

- Não
- Sim

25- Como você revisa o texto traduzido? *

- Não reviso
- Não reviso pois outra pessoa do grupo é responsável por esta tarefa
- Só reviso depois de concluir toda a tradução
- Faço revisões parciais durante a tradução (a cada linha, a cada minuto etc.)
- Outro:

26- Você faz a sincronização da legenda final? *

- Não - as legendas que recebo para traduzir já estão devidamente sincronizadas
- Não - outra pessoa do grupo é responsável por esta tarefa
- Sim - apesar de já receber as legendas sincronizadas, faço pequenos ajustes
- Sim - as legendas que recebo não estão sincronizadas
- Outro:

Neste espaço, se desejar, você pode adicionar qualquer outra informação que considere relevante sobre sua experiência com legendagem.

Parte 5 - Aperfeiçoamento profissional**27- Você já frequentou algum curso de formação ou atualização profissional em tradução? ***

- Sim
- Não (Se você marcou esta opção, pule para a questão 30)

28- Quantos desses cursos frequentou?

- Até 2
- De 2 a 5
- Mais de 5

29- Esses cursos foram promovidos por:

- Agências de tradução
- Empresas
- Escolas de idiomas
- Instituições de ensino superior público
- Instituições de ensino superior privado
- Tradutores profissionais
- Tradutores fã
- Outro:

30- Você lê algum material de tradução? *

Ex: revistas, artigos, periódicos, entrevistas com tradutores, etc.

- Não (Se você marcou esta opção, pule para a questão 32)
- Sim
- Raramente

Outro:

31- Que tipo de material de tradução você lê?

32- Você conhece algum curso de tradução na sua cidade/estado? *

Sim

Não

33- Você tem interesse em fazer algum curso profissionalizante de tradução? *

Sim

Não

34- Caso você não seja tradutor, você tem interesse em trabalhar profissionalmente com tradução? *

Sim

Não

Neste espaço, se desejar, você pode adicionar qualquer outra informação que considere relevante sobre seu interesse em tradução.

Obrigada por participar!

Se você teve alguma dúvida, pode me contatar pelo email liaradebrito@gmail.com.

Att.

Liara Brito

Nunca envie senhas em Formulários Google.

100% concluído.

Powered by
 Google Drive

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

